

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

COLLECÇÃO ILLUSTRADA DE MATERIAES E NOTICIAS

PUBLICADA PELO

MUSEU ETHNOLOGICO PORTUGUÊS

VOL. X

JANEIRO E FEVEREIRO DE 1905

N.º 1 E 2

Uma medalha portuguesa inedita

Da collecção organizada por José Lamas

Entre os exemplares d'esta collecção destaca-se, pela sua grandeza pouco vulgar, uma medalha inedita, e até mesmo desconhecida, cuja descripção vae decerto interessar aos especialistas.

No intuito de a tornarmos conhecida, resolvemos descrevê-la num cantinho d-*O Archeologo Português*, que amavelmente foi posto á nossa disposição.

Commemora a medalha a restauração do regimen absoluto, ou, por outras palavras, a serie de acontecimentos politicos, succedidos no anno de 1823, que tiveram por epilogo aquella scena pathetica de familia, passada em Villa Franca, a que o vulgo ficou chamando a «Jornada da Poeira», porque de facto tudo foi apparente, tudo se desfez... em poeira.

O leitor conhece a historia:

Em virtude da revolução de 24 de Agosto de 1820 foi implantado entre nós o regimen liberal, e D. João VI, conformando-se com o novo systema, jurou, em 1 de Outubro de 1822, a Constituição da monarchia, que o Congresso acabava de decretar. A Rainha, porém, não quis proceder da mesma fórma, e, tendo-se recusado terminantemente a acompanhar o seu esposo no juramento, foi-lhe ordenado que ficasse, como prisioneira, na sua quinta do Ramalhão, em Cintra.

D'este retiro continuou dirigindo o partido absolutista, de que era chefe, e unindo-se a seu filho querido, o infante D. Miguel, preparou o terreno para a contra-revolução.

Em Abril de 1823, Manoel da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira, Conde de Amarante, e depois Marquês de Chaves, sublevou a provincia de Trás-os-Montes, fazendo restabelecer ali o regimen absoluto; em 29

de Maio do mesmo anno foi proclamada em Santarem a quêda da Constituição, e na madrugada de 27 de Maio, D. Miguel, fugindo da casa paterna, foi reunir-se em Villa Franca com o regimento n.º 23, aquartelado no Castello de S. Jorge de Lisboa.

O Congresso revoltou-se contra este acto indigno e fez com que D. João VI, em 30 de Maio, assignasse uma proclamação de protesto: «Meu Filho o Infante D. Miguel (dizia a proclamação) fugio de Meus Reaes Paços, e unio-se ao Regimento n.º 23. Eu já o abandonei como Pai, e saberei punillo como Rei»¹.

No dia seguinte, porém, o monarcha mudou de opinião. O regimento n.º 18 foi formar em frente do palacio real, soltando vivas ao «rei absoluto» e a «D. Miguel» e morras «á Constituição»; D. João VI, prudentemente, contra o que todos esperavam, adheriu a este movimento, e, mandando preparar uma carruagem, dirigiu-se para Villa Franca, em companhia das infantas, sendo muito acclamado pelo povo durante o trajecto.

Tinha ido D. Miguel ao Cartaxo, e quando regressou a Villa Franca teve a surpresa de ali encontrar seu pae e suas irmãs. Logo que os avistou, apeou-se do cavallo, e immediatamente, de joelhos, beijou a mão d'el-rei, entregando-lhe tambem a espada, como signal de submissão e respeito. O pae ajudou-o a levantar, beijou-o e abraçou-o, e as irmãs imitaram-no. Todos choravam!

Em 5 de Junho retirou a familia real de Villa Franca, entrando em Lisboa no meio das acclamações do povo e ao som de estrondosas salvas de artilharia, indo assistir a um Te-Deum na Sé. Concluida esta cerimonia, seguiu o cortejo real para o palacio da Bemposta e, durante esse trajecto, os rapazes fidalgos substituiram os cavallos do coche em que ia o monarcha².

No dia 24 de Junho entrou em Lisboa a divisão commandada pelo Conde de Amarante, sendo este attentiosamente recebido por el-rei! ... nesse mesmo anno de 1823 houve nova conspiração e a lucta dos dois partidos só terminou em 1834!

¹ Esta proclamação foi publicada, em supplemento ao n.º 127 do *Diario do Governo*, em 30 de Maio de 1823.

² Alguns dias depois, os liberaes fizeram, ardilosamente, inserir na *Gazeta de Lisboa*, jornal official, o seguinte curioso annuncio, que provocou grande escandalo: «Para o dia 24 do corrente mez se ha de arrematar em hasta publica umas parelhas de bestas que pucharão o carrinho d'El-Rei, quando mudou de bestas a Arroios».

(*Gazeta de Lisboa* n.º 138, de quinta-feira, 12 de Junho de 1823, pag. 1076).

Na medalha faz-se uma verdadeira apothese aos principaes personagens da *campanha*, rodeando-os de elogiosos epithetos: D. João VI é comparado a Jesus Christo, e D. Carlota Joaquina é cognominada a Judith Lusitana. D. Miguel e o Marquez de Chaves tambem lá figuram.

Compridas legendas, com citações da Biblia, habilitam-nos a interpretar o pensamento do auctor.

Passemos a descrevê-la, mostrando-a tambem em photogravura (veja-se a figura), para que o leitor possa, mais facilmente, assistir ao desenrolar d'esta comprida meada, que na verdade é bastante longa.

Anv.—No corpo central de uma balaustrada, que é encimada pelas armas reaes (as quinas sobre a esfera), ornamentadas com uma coroa de carvalho e louro, tem a seguinte legenda, escrita em quinze linhas:

A SENHORA
D. CARLOTA JOAQUINA.
POR ESTA GRANDE,
E IMMORT. RAINHA, HONRA E
GLORIA DO SEU SEXO E DO ALTO
LOGAR, QUE OCCUPA,
INFLAMMADOS JUSTAMENTE
O SR. INFANTE D. MIGUEL SEU FILHO
E O HONRADO MARQUEZ MANOEL DA
SILVEIRA PINTO DA FONSECA TEIXEIRA, E
OUTROS, SEOS PARENTES E AMIGOS FIRMES
NA LEALDADE Á PATRIA, AO THRONO, E A DE
OS, E NA VONTADE DEL-REI O SR. D. JOÃO VI.
RESTAURÁRÃO A MONARCHIA EM
1823 CONTRA A REVOL. DE 1820.

Do lado esquerdo está sentado «o Tempo», personificado na figura de um velho; com a mão direita molha uma penna num tinteiro que tem junto de si e com a esquerda aponta para a inscripção. Sobre os joelhos tem um livro aberto, onde, com difficuldade, se lê o seguinte: RECLU—SA—NO—RAMA—LHÃO—VENCEO—POIS—QUE.

Da direita, em pé, tendo a competente lança junto a si, onde está suspensa uma balança, o archanjo S. Miguel pisa com o pé direito um papel que tem escrito: 24—D'AGOS—TO—DE—1820; com as mãos desenrola um grande pano, com a seguinte inscripção: MICHAEL, ET ANGELI EJUS — PRAELIABANTUR CUM DRACONE — ET PROJECTUS EST

DRACO¹ ET — ANGELI EJUS CUM ILLO. Ap. 12 (citação do cap. XII do Apocalypse)².

Da balustrada erguem-se duas pyramides, ornamentadas com trofeus. Na da esquerda, assente numa palma e dentro de uma coroa de louro, está o busto de D. Miguel, com a seguinte legenda por baixo: REGIBUS — NATUS — D. JOANNE VI — ET D. CARLOTA JOAQUINA — VII CALENDAS NOVEMB 180... (2).

Entrelaçada na pyramide está uma fita com outra legenda: INFANS — D MICHAEL, e na ponta d'essa fita, que está solta, está escrito: IN PATRIAM, IN PARENTES AMORE, PIETATE, FIDE OMNIUM SPECULUM, EXEMPLAR. Na pyramide do lado direito, tambem sobre uma palma e dentro de uma coroa de louro, assenta o busto do Marquez de Chaves, e na fita entrelaçada nesta pyramide está a seguinte inscripção: M. S. P. F. T. (iniciaes do nome do Marquês, Manoel da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira). — MARQ DE CHAVES. — AMICUS FIDELIS PROTECTIO FORTIS.

O fundo ou campo da medalha é completamente coberto de folhas de carvalho, e sobre esse fundo assenta um medalhão com o busto de D. Carlota Joaquina, enfeitado por cima com uma palma e dos lados com grinaldas de carvalho e uma fita. Este medalhão está suspenso no bico de uma grande aguia, e tem em volta esta legenda: JUDITH LUSITANA MULIER FORTIS.

Na fita tem outra legenda: REGIAE STIRPIS HONOR ET GLORIA D. C. J. R. F. (D. Carlota Joaquina, Rainha Fidelissima).

Na parte superior da orla ainda tem mais outra legenda: DATAE SUNT MULIERI ALAE DUAE AQUILAE MAGNAE, UT VOLARET IN DESERTUM IN LOCUM SUUM. Ap. 12 (Apocalypse, XII, 14).

Foi tambem na Biblia que o auctor da medalha se inspirou para compor o reverso: S. Marcos, cap. IV.

Neste capitulo diz o Evangelista que um dia Jesus Christo foi para a beiramar contar aos seus discipulos a parabola do sementeiro; tendo-se juntado muita gente para o ouvir, teve de se retirar para dentro de uma barca, d'onde continuou, proximo de terra, a sua narrativa. Terminada a parabola, já pela tarde, ordenou que a barca passasse para a margem

¹ Em sentido figurado, no caso presente, o *dragão* derrotado era a revolução de 20, como se depreheende do facto de S. Miguel estar pisando o papel, que tem escrito: 24 de Agosto de 1820.

² Nesta, como em quasi todas as outras legendas extrahidas da Biblia, o gravador cortou as frases, omittindo muitas palavras. Veja-se o Apocalypse, XII, 7 e 9.

opposita (*transeamus contra*), e deitou-se a dormir, com a cabeça apoiada num travesseiro.

A meio caminho levantou-se grande tempestade, pelo que os discipulos o despertaram bruscamente, perguntando-lhe: «Mestre, a ti não se te dá que pereçamos?» Christo levantou-se e mandou cessar a tempestade; e cessou o vento, e seguiu-se grande bonança.

Inspirado neste episodio, compôs o auctor da medalha, o seguinte:

R. Em torno da orla tem a seguinte legenda: ✠ TRANSEAMUS CONTRA ET — ASSUMUNT EUM ITA UT ERAT IN NAVI — ET FACTA EST PROCELLA MAGNA — ET FLUCTUS MITTEBAT IN NAVIM ITA UT IMPLERETUR — ET ERAT IPSE IN PUPPI SUPER CERVICAL DORMIENS ET EXCITANT EUM — ET EXURGENS — DIXIT MARI TACE — ET FACTA EST TRANQUILLITAS MAGNA. marc 4¹.

No exergo, escrita em uma especie de muralha, toda ornamentada, que deita para o mar, em quatro linhas, tem mais a seguinte legenda:

O SNR. REI D. JOÃO VI
PELLA SUA PRUDENCIA
VERD.^{no} IMITADOR DE JESU. C.
E MODELO DOS LEGISLADORES.

Sobre o mar, extremamente revolto, vagueia, á mercê das ondas, uma grande nau, cujos mastros e velas estão desmantelados e é tripulada pelo rei e por sete ministros, que estão todos fardados.

Um dos ministros, que estava ao leme, abandonou-o e pôs as mãos no peito em attitude de terror; quatro procuram atarefadamente reparar as avarias nas cordas e repor as velas nos seus logares, e os outros dois vão acordar bruscamente D. João VI que está dormindo na popa, com a cabeça apoiada n'um travesseiro.

Como se vê, é a reprodução da scena passada com Jesus Christo.

A nau symboliza o Estado, prestes a naufragar; a prudente intervenção de D. João VI evita o naufragio.

Em uma comprida flammula, tem ainda mais a seguinte legenda: IESUM IMITATI LETHIFERA TEMPESTATE PATRIAM LIBERTABIMUS COORTA MONO K. SEPT. 1820.

¹ Esta legenda é tirada do Evangelho de S. Marcos, iv, 35-39. O gravador omittiu muitas palavras, mas teve o cuidado de collocar um traço nos pontos cortados.

A medalha tem de diametro 0^m,1135 ¹ e de espessura 0^m,0055. É de cobre e está muito bem conservada.

Mas... decepção! Observando o bordo vê-se que é feita de duas partes unidas. Será isso indicio seguro de que é uma reprodução pela galvanoplastia? Não queremos indagar: não conhecemos senão outro exemplar como este, mas em muito mau estado de conservação e não nos consta que seja conhecido o original.

É pois uma medalha rara, inedita e até desconhecida, e uma medalha nestas condições e com o valor e interesse historico que esta tem, conserva-se religiosamente ².

Junqueira, Dezembro de 1904.

ARTHUR LAMAS.

Antiguidades monumentaes do Algarve

APPENDICE AO CAPITULO I

(Continuação. Vid. o *Arch. Port.*, IX, 200)

II. — Estampas dos cranios

[Com o ms. das *Antig. Mon. do Algarve* recebi da Direcção Geral da Instrucção Publica exemplares lithographicos das estampas dos vinte e dois cranios estereographados de que Estacio da Veiga falla acima, pag. 204. Aqui as publico, em tamanho reduzido, nas estampas juntas. A redução foi operada photographicamente.

A respeito d'estes vinte e dois cranios, acrescentarei que, segundo informação que me deu o Sr. Dr. Ferraz de Macedo, elles vieram do Algarve em muito mau estado, isto é, reduzidos a fragmentos, que o mesmo senhor teve de soldar uns aos outros para reconstituir os cranios e os poder medir e estereographar. Estão ainda em poder do Sr. Dr. Ferraz de Macedo, que porém me prometteu enviá-los para o Museu Ethnologico. Effectivamente os cranios fazem parte da collecção archeologica algarvia organizada por Estacio da Veiga, e é de toda a conveniencia scientifica que fiquem no Museu juntos com as outras partes d'ella. — J. L. de V.]

¹ Na figura está reproduzida em tamanho natural.

² *Observação.*—Tanto no anverso como no reverso da figura da medalha, á esquerda, em baixo, está uma assignatura. Para evitar equívocos, declaramos que é do auctor da photogravura, que ali a collocou impensadamente, e não do auctor da medalha, como poderia suppor-se.

UMA MEDALHA PORTUGUESA INEDITA



DA COLLECÇÃO ORGANIZADA POR JOSÉ LAMAS

